



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

***A ORIGINALIDADE DO PENSAMENTO LATINO-AMERICANO EM JOSÉ CARLOS
MARIÁTEGUI, MANOEL BOMFIM, RAÚL PREBISCH E CELSO FURTADO***

Wilson Vieira

E-mail: vieiraeco@gmail.com

Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

País: Brasil

Leila Almeida Barbosa

E-mail: leilaalmeidabarbosa@yahoo.com.br

Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

País: Brasil



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

RESUMO

O **objeto** deste trabalho é a análise da originalidade das reflexões de José Carlos Mariátegui, Manoel Bomfim, Raúl Prebisch e Celso Furtado para pensar a América Latina. Os **objetivos** são: i) apresentar a originalidade de cada um dos autores nas suas reflexões sobre a América Latina; ii) mostrar que a reflexão desses teóricos faz parte de um pensamento fundador latino-americano e autóctone, original, não se constituindo, portanto, numa cópia ou numa mera transposição de teorias elaboradas nos países centrais. A **hipótese de trabalho** é a de que esses teóricos fazem parte do grupo de pensadores latino-americanos que fundam um pensamento original, autóctone, para pensar os problemas e suas possíveis soluções a fim de se concretizar o processo de construção das nações da América Latina. A **metodologia de análise** se constitui na comparação dos pensamentos de **José Carlos Mariátegui** (1884-1930), o qual a partir das obras de Marx e Engels propõe uma interpretação voltada para a realidade latino-americana, visando alcançar o socialismo, porém, indo-americano – não como cópia de um modelo europeu, tendo interlocutores como Manuel Gonzalez Prada, Francisco Garcia Calderón, Waldo Frank, Víctor Haya de la Torre, Sorel, Gramsci, César Falcón, entre outros. Entendia que o “atraso” atribuído aos povos americanos (latinos), social e econômico, podia ser explicado pelo processo de dominação e exploração aos quais foram submetidos; **Manoel Bomfim** (1868-1932), que influenciado por Marx (de onde adota o seu método de análise), Proudhon, Bakunin e Kropotkin, reflete sobre os problemas do atraso e da desqualificação da América Latina e do Brasil em particular, refutando os argumentos do racismo científico adotado por Silvio Romero, Nina Rodrigues e Euclides da Cunha (por sua vez baseados em Gobineau, Quatrefages, Agassiz, Broca), isto é, de que a miscigenação racial explica tais problemas, defendendo, por outro lado, que o diagnóstico verdadeiro encontra-se no “parasitismo social”, inicialmente dos colonizadores e posteriormente das elites internas, e que a solução passaria pela educação e orientação adequada dos sujeitos que constituiriam a nação brasileira, em particular, e de modo geral, os povos latino-americanos; **Celso Furtado** (1920-2004) e **Raúl Prebisch** (1901-1986), que refletem sobre o subdesenvolvimento latino-



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

americano a partir da perspectiva da própria América Latina, contrapondo-se às reflexões produzidas nos países desenvolvidos (tais como as de Rostow, Ragnar Nurkse, Millikan e Blackmer, por exemplo), e dentro de uma perspectiva modernista, isto é, na qual a nação é construída dentro dos marcos da Revolução Francesa e da Revolução Industrial, mas que não são meros transplantes, mas sim realizadas a partir da realidade da América Latina, de uma maneira original.

ABSTRACT

The object of this work is the analysis of the originality of the reflections of José Carlos Mariátegui, Manoel Bomfim, Raúl Prebisch and Celso Furtado to think about Latin America. The objectives are: i) to present the originality of the authors in their reflections on Latin America; ii) show that the reflection of these theorists is part of an original Latin American and native foundational thought, and therefore does not constitute a copy or a mere transposition of theories elaborated in the central countries. The hypothesis is that these theorists are part of the group of Latin American thinkers who found an original, autochthonous thinking to think about the problems and their possible solutions in order to materialize the process of construction of the Latin American nations . The methodology of analysis consists of a comparison of the thoughts of José Carlos Mariátegui (1884-1930), which from the works of Marx and Engels proposes an interpretation directed to the Latin American reality, aiming at achieving socialism - not as a copy of a European model, with interlocutors such as Manuel Gonzalez Prada, Francisco Garcia Calderón, Waldo Frank, Victor Haya de la Torre, Sorel, Gramsci, César Falcón, among others. He understood that the "backwardness" attributed to the American (Latin) peoples, social and economic, could be explained by the process of domination and exploitation to which they were subjected; Manoel Bomfim (1868-1932), influenced by Marx (where he adopts his method of analysis), Proudhon, Bakunin, and Kropotkin, reflects on the problems of backwardness and disqualification of Latin America and Brazil in particular, refuting the arguments of scientific racism adopted by Silvio Romero, Nina Rodrigues, and Euclides da Cunha (in turn, based on



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Gobineau, Quatrefages, Agassiz, Broca), that is, racial miscegenation explains such problems, arguing, on the other hand, that the diagnosis true is found in the "social parasitism", initially of the colonizers and later of the internal elites, and that the solution would go through the education and proper orientation of the subjects that would constitute the Brazilian nation, in particular, and in general, the Latin American peoples ; Celso Furtado (1920-2004) and Raúl Prebisch (1901-1986), who reflect on Latin American underdevelopment from the perspective of Latin America itself, in opposition to the reflections produced in developed countries (such as Rostow, Ragnar Nurkse, Millikan, and Blackmer, for example), and within a modernist perspective, that is, in which the nation is built within the framework of the French Revolution and the Industrial Revolution, but which are not merely transplants, but reality of Latin America in an original way.

Palavras-chave

Pensamento latino-americano; Realidade Latino-Americana; Construção da Nação.

Keywords

Latin-American Thought; Latin-American Reality; Nation Building.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

1. Introdução

O **objeto** deste trabalho é a análise da originalidade das reflexões de José Carlos Mariátegui, Manoel Bomfim, Raúl Prebisch e Celso Furtado para pensar a América Latina. Os **objetivos** são: i) apresentar a originalidade de cada um dos autores nas suas reflexões sobre a América Latina; ii) mostrar que a reflexão desses teóricos faz parte de um pensamento fundador latino-americano e autóctone, original, não se constituindo, portanto, numa cópia ou numa mera transposição de teorias elaboradas nos países centrais. A **hipótese de trabalho** é a de que esses teóricos fazem parte do grupo de pensadores latino-americanos que fundam um pensamento original, autóctone, para pensar os problemas e suas possíveis soluções a fim de se concretizar o processo de construção das nações da América Latina.

O presente trabalho é parte integrante de uma pesquisa em curso sobre o pensamento social latino-americano.

2. Marco Teórico-Conceitual e Metodologia

Adotamos as seguintes formas de análise: a **Sociologia do Conhecimento** e o **Materialismo Histórico-Dialético**, os quais analisamos sucintamente nas linhas que seguem.

A **Sociologia do Conhecimento**¹, elaborada por **Karl Mannheim**² e explicada no livro *Ideologia e Utopia*³, se constitui numa das ferramentas de análise por nós adotada por entendermos que ela nos possibilita uma compreensão mais abrangente do contexto em que Bomfim e Furtado refletem e atuam, devido às seguintes características:

I) Ela não é elaborada a partir do indivíduo isolado.

¹ Os parágrafos que discutem a Sociologia do Conhecimento se baseiam largamente em Vieira (2010).

² Sociólogo alemão de origem húngara que teve grande influência na elaboração teórica de Furtado e também na sua ação através da ideia de planejamento democrático. Para mais detalhes, ver Furtado (1997).

³ A primeira edição original em alemão foi publicada em 1929. Utilizamos a edição brasileira de 1972, publicada pela Zahar Editores.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

II) Os modos de pensamento concretamente existentes estão unidos ao contexto da ação coletiva, na qual, num sentido intelectual, se descobre inicialmente o mundo.

E essa ação coletiva é feita por grupos sociais denominados por Mannheim de *intelligentsia*, os quais possuem a tarefa específica de dotar a sociedade em que estão inseridos de uma interpretação. E quanto mais estática uma sociedade, tanto mais tendem esses grupos a adquirir um *status* bem definido ou a posição de uma casta, tal como ocorria na Idade Média, por exemplo. Porém, com a dinamicidade crescente das sociedades, tal situação muda: há uma competição dos diversos modos de pensamento e experiência, na qual Mannheim (1972: 66) teoriza, denominando-as de “ideologia e utopia”:

A **ideologia** teria o seguinte conceito: noção de que o inconsciente coletivo de certos grupos, em certas situações, obscurece a condição real da sociedade, tanto para si quanto para os demais, estabilizando-a, portanto (cf. Mannheim, 1972a: 66).

E a **utopia** (ou **pensar utópico**), seria conceituada da seguinte maneira: o inconsciente coletivo de grupos oprimidos e determinados a mudar a realidade, oculta determinados aspectos da mesma, fazendo-os, mesmo involuntariamente, ver nela somente elementos a serem negados. Não há preocupação com o que realmente existe, mas somente com a mudança da situação existente e seu pensamento nunca é um diagnóstico da situação, pois somente pode ser usado como uma orientação para a ação. Nega tudo o que possa abalar a crença ou paralisar o desejo de mudar a situação vigente (cf. Mannheim, 1972: 67)⁴.

⁴ Como forma de complementar essa análise, nos valem da seguinte observação de Louis Wirth, no Prefácio de *Ideologia e Utopia*: “Ao invés de se contentar em chamar a atenção para o fato de que o interesse se reflete inevitavelmente em todo o pensamento, inclusive naquele seu aspecto a que se dá o nome de ciência, o Professor Mannheim procurou reconstituir a específica conexão entre os efetivos grupos de interesse na sociedade e as ideias e modos de pensamento que eles defendem. Conseguiu demonstrar que as **ideologias**, isto é, os **complexos de ideias que dirigem a atividade com vista à manutenção da ordem existente**, e as **utopias** – os **complexos de ideias que dirigem a atividade com vista a mudanças na ordem prevalecente** – não apenas desviam o pensamento do objeto da observação, mas também servem para fixar a atenção sobre aspectos da situação que de outra forma permaneceriam obscuros ou passariam despercebidos. Dessa maneira, ele elaborou, a partir de uma formulação teórica geral, um efetivo instrumento para uma fecunda pesquisa empírica” (Mannheim, 1972: 20). Palavras em negrito: grifo nosso.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Portanto, a partir do colocado acima é que podemos compreender a tarefa que Mannheim propõe com a Sociologia do Conhecimento: desmascarar o inconsciente coletivo a fim de se compreender os condicionantes sociais do pensamento.

O **Materialismo Histórico-Dialético**, elaborado por **Karl Marx** em *O Capital. Teorias da Mais-Valia: História Crítica do Pensamento Econômico* (1987)⁵, é adotado como um dos caminhos de análise porque, a partir da compreensão da infraestrutura econômica do modo de produção capitalista pode-se compreender a reflexão que é produzida a partir daí.

Portanto, a partir dessas formas de análise que procedemos à comparação dos pensamentos de **José Carlos Mariátegui** (1894-1930), que influenciado por Marx, defende a realização do comunismo na América Latina e no Peru, especificamente, sendo que tal concretização não pode ser nem cópia e nem transplante do modelo europeu e tem de partir de uma autoctonia; **Manoel Bomfim** (1868-1932), que, além de ser influenciado por Marx (de onde adota o seu método de análise), e por Proudhon, Bakunin e Kropotkin, reflete sobre os problemas do atraso e da desqualificação da América Latina e do Brasil em particular, refutando os argumentos do racismo científico adotado por Silvio Romero, Nina Rodrigues e Euclides da Cunha (por sua vez baseados em Gobineau, Quatrefages, Agassiz, Broca), isto é, de que a miscigenação racial explica tais problemas, defendendo, por outro lado, que o diagnóstico verdadeiro encontra-se no “parasitismo social”, inicialmente dos colonizadores e posteriormente das elites internas, e que a solução passaria pela educação e orientação adequada dos sujeitos que constituiriam a nação brasileira, em particular, e de modo geral, os povos latino-americanos; **Raúl Prebisch** (1901-1986), um dos pioneiros da Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), na qual, influenciado pela teoria de John Maynard Keynes, criticou a teoria das vantagens comparativas de David Ricardo para explicar o subdesenvolvimento latino-americano e propor a industrialização planejada pelo Estado como forma de superar o subdesenvolvimento numa perspectiva original, dentro da realidade latino-americana; e, **Celso Furtado** (1920-2004) que reflete sobre o subdesenvolvimento brasileiro e latino-americano a partir da perspectiva da própria América

⁵ A primeira edição foi lançada em 1905 (após a morte de Marx, que foi em 1883), organizada por Karl Kautsky.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Latina, contrapondo-se às reflexões produzidas nos países desenvolvidos, tais como as de Rostow (1961), Nurkse (1957), Millikan e Blackmer (1963), por exemplo, e dentro de uma perspectiva modernista⁶, isto é, na qual a nação é construída dentro dos marcos da Revolução Francesa e da Revolução Industrial, mas que não são meros transplantes, mas sim realizadas a partir da realidade da América Latina, de uma maneira original.

A partir do que afirmamos nos parágrafos acima, dividimos o trabalho da seguinte maneira:

I) Analisamos a originalidade do pensamento de José Carlos Mariátegui.

II) Analisamos a originalidade do pensamento de Manoel Bomfim.

III) Analisamos a originalidade do pensamento de Raúl Prebisch.

IV) Analisamos a originalidade do pensamento de Celso Furtado.

V) Tecemos considerações finais, ressaltando a originalidade presente nos teóricos analisados.

3. Análise e Discussão das Reflexões de Mariátegui, Bomfim, Prebisch e Furtado

3.1 O Pensamento de José Carlos Mariátegui

Mariátegui até 1919 atuou como jornalista e dedicou-se também à literatura, entre 1919 e 1923 estudou na Europa, onde aprofundou seus estudos sobre o socialismo e que frutificaram nas suas obras do período 1923-1930, as quais analisam a situação peruana, em particular e latino-americana e propõem um socialismo de características autóctones. A obra que melhor define tal visão é *Siete Ensayos de Interpretación de la Realidad Peruana* (1928) a qual, somada a *Ideología y Política* (1929), tratam de forma diferenciada as problemáticas da cultura e da modernização da América Latina a partir de um ponto de vista que é, sobretudo, cultural, questionando a tese do atraso devido à mestiçagem, propondo a emancipação econômica a partir da ação das massas proletárias, na luta anti-imperialista numa revolução socialista a qual teria unidade na ação, independente de distinções de correntes políticas, marxistas ou não, mas que fossem comprometidas com a causa dos explorados ou

⁶ Dentre os autores dessa perspectiva, podemos destacar Benedict Anderson, Ernest Gellner e Eric Hobsbawm. Para mais detalhes, ver Anderson (1989), Balakrishnan (2000), Gellner (1993) e Hobsbawm (1991).



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

com a luta pelo socialismo, indicando um retorno ao passado incaico (destruído pela colonização ibérica) num modelo comunista autóctone, levando em conta a cultura original da América Latina.

3.2 O Pensamento de Manoel Bomfim

Na extensa obra de Bomfim, destacamos como objeto de estudo aquelas dedicadas a uma interpretação (ensaística) do Brasil e América Latina, nas quais, acreditamos, o autor contribui de forma inédita com formulações político-sociais e históricas a partir das realidades brasileira e latina. Dentre elas: *A América Latina: Males de Origem* (escrito em 1903 quando estava em Paris e publicado em 1905 pela Editora Garnier). Neste livro, segundo Botelho (2009: 120), ele enfrenta a teoria do racismo científico e esboça reflexões sobre educação, racismo e a construção da nação Brasil que irá complementar na trilogia *O Brasil na América: Caracterização da Formação Brasileira* (escrito em 1925 e publicado em 1929), *O Brasil na História: Deturpação das Tradições, Degradação Política* (escrito em 1926 e editado em 1930), e, *O Brasil Nação: Realidade da Soberania Brasileira* (escrito em 1928, com posfácio de agosto de 1931, ano da publicação)⁷.

Bomfim coloca-se os pioneiros da crítica ao racismo científico que, baseado no determinismo biológico como modelo explicativo da sociedade, dividia a humanidade em raças superiores e inferiores, civilizados ou bárbaros. Obviamente, nós, os latinos, estávamos no segundo grupo. Para ele, os problemas do atraso e da desqualificação não podiam estar embasados na raça; outrossim, deveriam ser diagnosticados no *parasitismo social* do qual eram vítimas e da dominação externa (colonizadores) e interna (elites) a que estavam submetidos estes povos (da América Latina, em geral, e de modo específico, o Brasil). Intentava ver tais dilemas superados pela educação e orientação adequada destes sujeitos, que constituiriam então a Nação Brasileira, em particular; e de modo geral, os povos latino-

⁷ Vale observar que a obra de Manoel Bomfim, a exceção do livro didático *Através do Brasil*, só volta a ser publicada na década de 1990 pela Topbooks. *Através do Brasil* (1910), escrito em parceria com o poeta Olavo Bilac, seu amigo, foi editado mais de sessenta vezes, sendo a última edição de 1962, circulando dessa forma, por cinco décadas nas escolas primárias. Para mais detalhes, ver Aguiar (2000).



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

americanos. Esta posição crítica, quase ácida ao posicionamento político-filosófico de seus contemporâneos rendeu a Bomfim a pecha de utópico.

Outro aspecto do pensamento de Bomfim que podemos destacar é a sua defesa do desenvolvimento industrial como a melhor forma de superar a dependência (podendo nisso ser considerado um precursor do desenvolvimentismo), pois via as economias essencialmente agrícolas como sinônimas de economias colonizadas, podendo ser considerado nesse aspecto como um precursor de Caio Prado Júnior⁸.

E a busca da superação da dependência passava também por não aceitar o imperialismo. No poderio norte americano, via uma ameaça à soberania dos países latino-americanos.

Em seu último livro – *O Brasil Nação* (1931)⁹, Bomfim já não acreditava na transformação social somente pela educação popular, e cada vez mais influenciado pelas ideias socialistas afirma que “(...) a democracia, voz da maioria, converteu-se em regime de exploração da maioria trabalhadora. [...]. É esta uma situação que só pode resolver revolucionariamente” (BOMFIM, 1996: 566-567).

3.3 O Pensamento de Raúl Prebisch

Raúl Prebisch inaugura uma teoria do desenvolvimento original ao diagnosticar o subdesenvolvimento latino-americano na introdução da publicação da CEPAL *Estudio Económico de América Latina 1948* (publicado em 1949), intitulada de *Desarrollo Económico de América Latina y sus Principales Problemas*, também conhecido como Manifesto da CEPAL. Outro texto de importância fundamental é *Crecimiento, Desequilibrio y Diparidades: Interpretación del Proceso de Desarrollo Económico*, inserido no *Estudio Económico de América Latina 1949* (publicado em 1950). Nesses textos podemos observar os seguintes pontos, os quais denotam uma “concepção inicial”¹⁰ desse órgão da ONU:

⁸ Para mais detalhes, ver Prado Júnior (2000 [1942]).

⁹ Utilizamos a edição de 1996.

¹⁰ Expressão utilizada por Reino (1994: 27).



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

I) Existe uma considerável desigualdade no nível de renda média entre os países industriais e os países produtores e exportadores de bens primários, refutando a justificativa básica tanto da teoria clássica quanto do padrão histórico de desenvolvimento baseado nas exportações de bens primários dentro da teoria do comércio internacional das vantagens comparativas os quais afirmam que os frutos do progresso técnico seriam repartidos igualmente entre todos os países¹¹.

II) O fato do nível de renda médio dos países latino-americanos ser bastante inferior àquele dos países industrializados é explicado a partir do fato de que esses países fazem parte de um sistema de relações econômicas internacionais denominado por Prebisch de “centro-periferia”

III) Dentro das relações comerciais entre o centro (produtor de bens industriais) e a periferia (produtora de bens primários), há uma deterioração dos termos de intercâmbio, manifestada numa tendência secular à queda dos preços relativos das exportações latino-americanas¹².

A solução apresentada para superar o entrave do subdesenvolvimento passaria pela industrialização com planejamento estatal, juntamente com medidas de proteção seletiva de importações.

O diagnóstico do subdesenvolvimento elaborado por Prebisch nos primeiros tempos da CEPAL sofre algumas modificações devido ao fato de que no início da década de 1960 a América Latina vivia um período de deterioração da situação econômica e social (além da perda de influência da CEPAL). Segundo Reino (1994: 33):

En buena medida, era el propio proceso de industrialización – y no su ausencia – lo que había ido creando las condiciones del estancamiento económico y la agudización de los conflictos sociales. En definitiva, lo que había ocurrido era que la industrialización había seguido caminos por completo diferentes a los postulados en la teoría, exacerbando problemas que supuestamente iba a permitir solucionar.

¹¹ Cf. Gurrieri (1982: 15-16).

¹² Segundo Reino (1994: 28), esta reflexão foi feita de forma paralela por H. W. Singer, dando lugar à chamada “tese Prebisch-Singer”, como vimos anteriormente.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

A análise de Prebisch¹³, então, passa pelas seguintes modificações:

I) Mudanças de ênfase nos componentes anteriores de sua concepção no tocante ao planejamento estatal: priorização do crescimento das exportações industriais, passagem para novas etapas no processo de substituição de importações a fim de superar o estrangulamento externo, integração regional latino-americana para superar os problemas derivados da estreiteza do mercado.

II) Novos componentes da reflexão sobre o subdesenvolvimento: a) o processo de industrialização por si só não traz automaticamente maiores níveis de equidade na distribuição de renda, necessitando-se, portanto, de ações dirigidas para esse fim; b) ampliação da teoria do desenvolvimento com a inclusão de problemas de caráter sociológico e político (com a importante ajuda de José Medina Echavarría); c) maior preocupação com o problema da democracia (tema ausente por completo na década de 1950 e que alcança ênfase máxima nas décadas de 1970 e 1980); d) preocupação com a questão da distribuição de riqueza e de renda (rígida e desigual).

3.4 O Pensamento de Celso Furtado

Podemos observar a originalidade do pensamento de Celso Furtado tanto no período em que atuou na CEPAL (1949-1957) quanto no período em que esteve à frente da SUDENE (1959-1964).

No período cepalino de Furtado destacamos as obras *A Economia Brasileira* (1954), *Uma Economia Dependente* (1956) e *Perspectivas da Economia Brasileira* (1958), que analisamos sucintamente nos parágrafos que seguem.

Em *A Economia Brasileira* (1954), é patente a preocupação em entender a economia brasileira no período em que é escrito o livro através do uso instrumental da história para

¹³ Os textos de Prebisch que retratam a mudança de sua concepção inicial são: *Dinâmica do Desenvolvimento Latino-Americano* (1ª edição brasileira em 1964 e 1ª edição em espanhol em 1963) e *Nueva Política Comercial para El Desarrollo* (1964).



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

comprender as características peculiares de uma economia subdesenvolvida como a brasileira. Esse livro se constitui na reunião das reflexões de Furtado em três frentes que ele trabalhava no período (como ele afirma em *A Fantasia Organizada* – 1985): i) teoria do desenvolvimento: gênese histórica e mecanismos de acumulação; ii) perspectiva histórica e problemas atuais da economia brasileira; iii) crítica das ideias sobre desenvolvimento econômico. Cabe destacar nesse livro a sua preocupação em mostrar que o sucesso da colonização no Brasil e o fracasso nos EUA se constituíram em raízes da situação de subdesenvolvimento que obstaculiza a construção da nação, mas também afirma o Brasil em suas potencialidades, dadas as semelhanças de recursos naturais e de tamanho de território entre esses dois países.

O livro *Uma economia Dependente* (1956) na verdade se constitui em partes dos capítulos 2, 3, 4 e 5 do livro de 1954.

O livro *Perspectivas da Economia Brasileira* (1958) se constitui em transcrição de conferências proferidas no ISEB em 1957, que giraram em torno de três temáticas:

I) Equacionamento do problema do desenvolvimento da economia brasileira na etapa vivida na década de 1950 (industrialização planejada a partir de 1956).

II) Análise de suas tendências fundamentais.

III) Tentativa de determinar os principais fatores que poderiam reduzir o ritmo desse desenvolvimento nos anos que se seguiriam.

Após sua saída da CEPAL em 1958, Furtado passa um período na Universidade de Cambridge (tal como vimos acima), local em que pesquisa e escreve o livro *Formação Econômica do Brasil – FEB* (cuja primeira edição foi publicada em 1959), considerada pela maioria dos cientistas sociais e pelos estudiosos de seu pensamento como sua principal obra devido ao fato dela estar centrada na análise da evolução econômica do Brasil com a utilização do modelo keynesiano. Tal livro também se constitui numa ampliação da sua tese de doutorado de 1948 e do seu livro de 1954. Um outro ponto importante em *FEB* se encontra no fato de que a preocupação com as disparidades regionais se torna cada vez mais realçada nas reflexões de Furtado, apesar dos avanços na industrialização. Ele defende a necessidade



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

de políticas de desenvolvimento que almejassem o fim de tal situação, para que a nação continuasse seu processo de formação e construção.

Ao mesmo tempo em que elaborava o diagnóstico do subdesenvolvimento brasileiro para compreender tal obstáculo para a construção da nação, Furtado propunha a solução para a superação de tal situação através do planejamento democrático estatal, para promover o desenvolvimento econômico, tomando parte de um debate intenso no Brasil e no mundo sobre o planejamento e a industrialização para a superação do subdesenvolvimento¹⁴. Podemos afirmar que no período em que Furtado participa da CEPAL, ocorre a predominância do técnico sobre o político, na visão do planejamento como elemento de superação do subdesenvolvimento e construção da nação.

No período em que atuou na SUDENE (1959-1964), Furtado atua pelo desenvolvimento do Nordeste como uma forma de diminuir as disparidades regionais no Brasil, tendo enfrentado muitas dificuldades para levar à frente seus projetos devido à forte oposição da direita e dos EUA. Além dessa atuação, ele continua sua reflexão sobre o desenvolvimento e o subdesenvolvimento, destacando-se os seguintes livros: *A Pré-Revolução Brasileira* (1962) e *Dialética do Desenvolvimento* (1964), que analisamos sucintamente nas linhas abaixo.

A Pré-Revolução Brasileira (1962) se constitui numa compilação de estudos, cuja preocupação é, segundo Furtado, esclarecer à juventude universitária brasileira sobre as grandes transformações pelas quais o Brasil passava naquele momento. Destacamos do livro uma primeira crítica ao modelo de desenvolvimento econômico adotado pelo país e que ele defendia: não houve modificação nas condições de vida de 75% da população brasileira, muito pelo contrário, houve uma crescente concentração social e geográfica de renda, além de ter levado a um aumento relativo da renda da terra. No plano político-administrativo, a ampliação e a diversificação das funções do Estado não foi acompanhada das necessárias reformas de base do próprio Estado, o que colaborou para o enorme aumento do coeficiente de desperdício na ação administrativa pública. Dessa análise, podemos observar que o

¹⁴ Para mais detalhes sobre esse debate, ver Furtado (1985) e Vieira (2010).



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

diagnóstico de Furtado acerca do desenvolvimento é dinâmico, significando para ele que durante a ação para superá-lo é possível reavaliá-la, reiterando sua defesa do planejamento democrático para o desenvolvimento econômico, dentro de sua defesa da socialdemocracia.

No livro *Dialética do desenvolvimento* (1964) destacamos o fato de que o autor observa os fatores dinâmicos da economia brasileira se debilitarem devido à conformação das forças políticas no período (e que apoiariam o golpe de 1964), que impedem a superação dos obstáculos estruturais do subdesenvolvimento.

Após o golpe de 1964, Furtado é cassado e parte para o exílio, onde continua suas reflexões sobre o subdesenvolvimento, mantendo sempre o caminho dinâmico do pensar esse fenômeno e as propostas de sua superação para que a construção da nação Brasil continue.

4. Considerações Finais

José Carlos Mariátegui, a partir de suas reflexões sobre a situação do atraso latino-americano (e em especial do Peru), propõe um socialismo que leve em conta as experiências sociais originais dessa região, num modelo autóctone e numa concepção original a partir dessa realidade.

Manoel Bomfim em suas principais obras, apresenta sua preocupação com a realidade nacional e latino-americana; a questão racial; a busca de uma concepção acerca do nacionalismo e a observação dos problemas da Latino-América – os conflitos entre seus países, o debate do socialismo e sua viabilidade, avançando para considerações políticas, econômicas e sociais que curiosamente, só encontrarão ênfase nas produções intelectuais de décadas depois. Estes fatos, somados, dão o tom da diferença e importância do pensamento bomfiniano neste período, e apontam para o que pensamos ser sua contribuição na formação de uma ciência social brasileira, autóctone, não importada nos seus vícios europeus ou norte-americanos, mas nascida da vivência social-histórica do autor, da realidade que matiza a sociedade de seu tempo. Salientada a importância do salto qualitativo de seu pensamento, nascido no seio do racismo científico, do cientificismo da época, para a crítica do mesmo e a



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

proposição de novas reflexões na busca de soluções para os problemas da nação brasileira, e até da América Latina.

Raúl Prebisch, dentro da CEPAL, diagnostica o subdesenvolvimento da América Latina de uma maneira original, dinâmica, diferente daquele feito nos países centrais, inaugurando uma rica teoria do desenvolvimento latino-americano.

Celso Furtado, a partir de seu engajamento na CEPAL, faz um caminho original para diagnosticar o subdesenvolvimento brasileiro e propor alternativas à sua superação, elaborando uma reflexão que não faz um mero transplante das teorias originadas nos países centrais, mas sim adaptações à nossa realidade brasileira e latino-americana.

Por fim, podemos elencar como pontos em comum aos autores analisados a originalidade e a inovação dentro do contexto e do debate em que estão inseridos, além da crença na possibilidade de realizar a transformação da realidade latino-americana.

5. Bibliografia

AGUIAR, Ronaldo Conde. **O rebelde esquecido – tempo, vida e obra de Manoel Bomfim**. Rio de Janeiro: ToopBooks, 2000.

ANDERSON, Benedict. **Nação e consciência nacional**. São Paulo: Editora Ática, 1989.

BALAKRISHNAN, Gopal (organizador). **Um mapa da questão nacional**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2000.

BOMFIM, Manoel. **A América Latina: males de origem**. Rio de Janeiro: Toopbooks, 1993 [1905].

_____. **O Brasil na América: caracterização da formação brasileira**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Toopbooks, 1997 [1929].

_____. **O Brasil na história: deturpação das tradições, degradação política**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Toopbooks, 2013 [1930].

_____. **O Brasil Nação: realidade da soberania nacional**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Toopbooks, 1996 [1931].



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

FURTADO, Celso. **Economia colonial no Brasil nos séculos XVI e XVII**. São Paulo: HUCITEC, ABPHE, 2001 (Tese de Doutorado, 1948).

_____. **A economia brasileira**. Rio de Janeiro: Editora A Noite, 1954.

_____. **Uma economia dependente**. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, 1956.

_____. **Perspectivas da economia brasileira**. Rio de Janeiro: ISEB, 1958.

_____. **Formação econômica do Brasil**. 34ª edição. São Paulo: Companhia das Letras, 2007 [1959].

_____. **A pré-revolução brasileira**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1962.

_____. **Dialética do desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1964.

_____. **A fantasia organizada**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

_____. Aventuras de um economista brasileiro. In: **Celso Furtado: obra autobiográfica** (vol. 2). São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GELLNER, Ernest. **Nações e nacionalismo**. Lisboa: Gradiva, 1993 [1983].

GURRIERI, Adolfo. **La obra de Prebisch en la CEPAL**. México: Fondo de Cultura Económica, 1982.

HOBBSBAWM, Eric. **Nações e nacionalismos desde 1780: programa, mito e realidade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991 (1990).

MANNHEIM, Karl. **Ideologia e utopia**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1972 [1929].

MARIÁTEGUI, J.C. . **Siete ensayos de Interpretación de la Realidad Peruana**. Lima: Amauta, 1928.

MARIATEGUI, J.C.. **Ideología y política**. Lima: Amauta, 1972 [1929].

MARX, Karl. **O capital. Teorias da mais-valia: história crítica do pensamento econômico**. 2ª edição. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1987 [1905].

MILLIKAN, Max F.; BLACKMER, Donald L. M. (orgs.). **Nações em desenvolvimento: a sua evolução e a política americana**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1963.

NURKSE, Ragnar. **Problemas da formação de capital em países subdesenvolvidos**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1957.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

PRADO JR., Caio. **Formação do Brasil contemporâneo: colônia**. São Paulo: Brasiliense; Publifolha, 2000 [1942].

PREBISCH, Raúl. El desarrollo económico de la América Latina y algunos de sus principales problemas. In: **Estudio económico de la América Latina 1948**. Santiago do Chile: CEPAL, 1949.

_____. Crecimiento, desequilibrio y disparidades: interpretación del proceso de desarrollo económico. In: **Estudio económico de la América Latina 1949**. Santiago do Chile: CEPAL: 1950.

_____. **Dinâmica do desenvolvimento latino-americano**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1964.

_____. **Nueva política comercial para el desarrollo**. México: Fondo de Cultura Económica, 1964.

REINO, Jaime Estay. La concepción inicial de Raúl Prebisch y sus transformaciones. In: MARINI, Ruy Mauro & MILÁN, Mária (organizadores). **La teoría social latinoamericana. Tomo II: Subdesarrollo y dependencia**. México: Ediciones El Caballito, 1994, três volumes, volume II, p. 17-40.

ROSTOW, W. W.. **Etapas do desenvolvimento econômico: um manifesto não comunista**. Rio de Janeiro: Zahar, 1961.

VIEIRA, Wilson. **A construção da nação no pensamento de Celso Furtado**. Campinas: IFCH-UNICAMP, 2010 (Tese, Doutorado em Sociologia).

WIRTH, Louis. Prefácio. In: MANNHEIM, Karl. **Ideologia e utopia**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1972 [1929].